

Gerência de Educação Ambiental – GEEDA
Diretoria de Gestão Ambiental – DGEA
Secretaria Municipal de Meio Ambiente – SMMA
Prefeitura Municipal de Belo Horizonte - PBH



Trabalho Final do 39º BH Itinerante – Curso de Extensão em Educação Ambiental

TRAVESSIA HISTÓRICO AMBIENTAL EM VENDA NOVA CÓRREGOS DO CAPÃO E DO VILARINHO



Público alvo: Grupo de Convivência Traços de União - Centro Cultural de Venda Nova.

Local: Margens dos Córregos do Capão, Vilarinho e Baleares na região de Venda Nova

Data: 05 de novembro de 2019.

INTEGRANTES DO GRUPO 6:

Fábio José de Fontes / Priscila de Oliveira Santos / Vânia Aparecida de Melo / Elífilo Ribeiro Duarte / Ismar Tadeu Saraiva / Regina Zolini de Brito / Larissa Ferreira de Souza



SUMÁRIO

<u>A</u>	<u>PROJETO “TRAVESSIA HISTÓRICO AMBIENTAL”</u>	03
1	Introdução	03
2	Descrição da realidade local	03
3	Justificativa da travessia	04
4	Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS)	04
5	Área de abrangência	05
6	Público alvo	05
7	Objetivo geral	05
8	Objetivos específicos	06
9.A	Metodologia (Desenvolvimento)	06
9.B	Realização da travessia	06
9.C	Atividades históricas	07
9.D	Atividades ambientais	08
9.E	Quadro de horários da atividade	08
10	Cronograma de Atividades	09
11	Plano de Comunicação	09
12	Parceiros do projeto	10
13	Recursos humanos da travessia	10
14	Recursos necessários para a travessia	10
<u>B</u>	<u>RELATÓRIO DE EXECUÇÃO DA TRAVESSIA</u>	11
A	Reuniões de planejamento da travessia	11
B	Visita in loco	12
C	A Travessia	14
D	O custo da travessia	24
E	Os resultados e as lições aprendidas	25
<u>C</u>	<u>ANEXOS</u>	32
I	Identidade visual, peças gráficas e certificados	32
II	Lista de presença	34
III	Material visual utilizado na Travessia	35

PROJETO

“TRAVESSIA HISTÓRICO AMBIENTAL EM VENDA NOVA CÓRREGOS DO CAPÃO E DO VILARINHO”

1 - INTRODUÇÃO:

Venda Nova surge em 1711 no século XVIII, como um dos principais caminhos para o norte de Minas e do Brasil movimentando um centro econômico e social, a partir de um ponto de parada dos tropeiros que transitavam entre as minas e as gerais. Com mais de 300 anos de história, o antigo território de sesmaria foi se transformando em uma região de atuação rural, abrangendo as terras das microbacias dos córregos Vilarinho, Serra Verde, Isidoro, Nado e Ribeirão do Onça.

2 - DESCRIÇÃO DA REALIDADE LOCAL:

A região de Venda Nova enfrenta problemas de saneamento devido à rápida ascensão populacional desorganizada e a comunidade sofre com o acúmulo de água nos períodos chuvosos sem dispor dos meios necessários para seu escoamento.

O problema é mais grave no entorno do Córrego Capão que nasce dentro de uma UMEI no bairro Céu Azul e percorre os bairros Jardim Leblon, Lagoa, e Lagoinha, desaguardo no Córrego Vilarinho situado embaixo da Avenida Vilarinho. Contudo, o afluente que deveria beneficiar a população local sofre com os efeitos da poluição. O descarte irregular de resíduos estaria inviabilizando a vazão das enxurradas e conseqüentemente, interditando vias nos dias de chuvas fortes. A construção de canhões hidráulicos que veem canalizando os córregos da região soluciona parte do problema, mas não o resolve totalmente, transferindo-o para outras regiões. Como a região é fundo de Várzea, já é propenso a alagamento e os problemas se agravam, principalmente com o lançamento de lixo em vias públicas, entulho e descarte irregular nas margens dos córregos que o abastecem. A área do córrego do Capão possui 16 mil m² que está em uma zona de conflito, tendo à sua margem: conjunto habitacional, construções irregulares, uma comunidade cigana, Calons, moradores que jogam lixo no leito do rio, lançamento de esgoto clandestino, criação de animais e usuários de entorpecentes, além da dificuldade burocrática de não haver um acordo sobre o pertencimento dessa área.

3 - JUSTIFICATIVA DA TRAVESSIA:

A travessia histórica e ambiental do córrego do Capão e Vilarinho em Venda Nova tem o anseio de promover uma mudança de paradigma através da sensibilização do grupo envolvido, resgatando o sentimento de pertencer a um local onde tudo foi conquistado com muito esforço e luta dos moradores. A região possui 17 córregos e 222 nascentes, queremos ressaltar a importância das nascentes urbanas da bacia hidrográfica do Vilarinho. A realização de uma travessia histórica ambiental com enfoque nos córregos do Capão e Vilarinho, nos permite conhecer, avaliar e debater as questões ambientais dos leitos destes córregos. Precisamos aprender a cuidar das nascentes e promover sua revitalização, contribuindo para multiplicar as ações de educação ambiental e nos conscientizar sobre a preservação da natureza dentro dos espaços urbanos.

4 – OBJETIVOS DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL (ODS)

A travessia está inserida em 05 (cinco) dos 17 (dezessete) ODS que contem 169 metas estabelecidas, das quais destacamos 12 (doze) metas que serão abordadas dentro da travessia, a saber:



Assegurar a disponibilidade e gestão sustentável da água e saneamento para todos.

6.3 – Melhorar a qualidade da água, reduzindo a poluição, eliminando despejo de resíduos;

6.6 – Proteger e restaurar ecossistemas relacionados com a água, incluindo montanhas, florestas, zonas úmidas, rios, aquíferos e lagos;

6.b – Apoiar e fortalecer a participação das comunidades locais para melhorar a gestão da água e do saneamento.



Tornar as cidades e os assentamentos humanos inclusivos, seguros, resilientes e sustentáveis.

11.4 – Fortalecer esforços para proteger e salvaguardar o patrimônio cultural e natural do mundo;

11.6 – Reduzir o impacto ambiental negativo per capita das cidades, inclusive prestando atenção à qualidade do ar, gestão de resíduos municipais e outros;

11.a – Apoiar relações econômicas, sociais e ambientais positivas entre áreas urbanas, periurbanas e rurais, reforçando o planejamento nacional e regional de desenvolvimento.



Assegurar padrões de produção e de consumo sustentáveis.

12.2 - Alcançar a gestão sustentável e o uso eficiente dos recursos naturais;

12.5 – Reduzir a geração de resíduos por meio da prevenção, redução, reciclagem e reuso;

12.8 – Garantir que as pessoas tenham informações relevantes e conscientização para o desenvolvimento sustentável e estilos de vida em harmonia com a natureza.



Tomar medidas urgentes para combater a mudança climática e seus impactos.

13.3 – Melhorar a educação, aumentar a conscientização e a capacidade humana e institucional sobre mitigação adaptação, redução de impacto e alerta precoce da mudança do clima.



Proteger, recuperar e promover o uso sustentável dos ecossistemas terrestres, gerir de forma sustentável as florestas, combater a desertificação, deter e reverter a degradação da terra e deter a perda de biodiversidade.

15.1 – Assegurar a conservação, recuperação e uso sustentável de ecossistemas terrestres e de água doce interiores e seus serviços;

15.5 – Tomar medidas urgentes e significativas para reduzir a degradação de habitat naturais, deter a perda de biodiversidade, proteger e evitar a extinção de espécies ameaçadas.

5 - ÁREAS DE ABRANGÊNCIA DA TRAVESSIA:

A travessia acontecerá nas proximidades dos leitos dos Córregos do Capão e do Vilarinho na regional Venda Nova, tendo como local de início e término das atividades o Centro Cultural de Venda Nova, situada à rua José Ferreira dos Santos, 184, - bairro Jardim dos Comerciaríos, no município de Belo Horizonte. A Travessia percorrerá os bairros Céu Azul, Lagoa, Lagoinha, Letícia e Europa.

6 - PÚBLICO ALVO:

- 20 (vinte) idosos com faixa etária a partir de 60 anos, ambos os sexos, moradores da região de Venda Nova e entorno.
- 02 (dois) responsáveis pelo Grupo de Convivência Traços de União (Kairós) do Centro Cultural de Venda Nova (CCVN).
- Aproximadamente 06 (seis) pessoas da coordenação e equipe do 39º BH Itinerante.
- Aproximadamente 04 (quatro) pessoas convidadas da região.

Público total estimado: 32 participantes.

7 - OBJETIVO GERAL:

Contribuir para a sensibilização ambiental dos participantes, apresentando uma visão holística e sistêmica quanto a realidade a qual a comunidade está inserida e as consequências das ações de degradação das nascentes urbanas.

8 - OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- Promover o resgate histórico ambiental das nascentes do córrego do Capão nos bairros Céu Azul, Lagoa, Lagoinha e região;
- Promover o fortalecimento do vínculo da comunidade com a preservação das nascentes urbanas e a recuperação ambiental;
- Fomentar a criação de um grupo de multiplicadores ativos para conscientização de outras pessoas;
- Discutir a importância da construção do Parque Linear do Capão e as questões de descarte de resíduos à margem dos córregos e nascentes da região;
- Realizar uma travessia histórico ambiental, discutindo os impactos negativos que a degradação humana pode gerar para o ambiente.

9 - METODOLOGIA

A – DESENVOLVIMENTO

A metodologia inclui uma ambientação do tema sobre os aspectos ambientais e históricos da região, tendo como referência os Córregos do Capão e Vilarinho, com o intuito de demonstrar a degradação do ambiente e os impactos destas ações na vida das pessoas da região. Em termos práticos, significa conhecer, analisar e debater as questões ambientais dos leitos dos córregos da região para estimular futuras ações de preservação do patrimônio ambiental e histórico da comunidade local.

Serão realizadas atividades de cunho histórico e ambiental com o grupo de idosos para levantar informações a respeito dos resíduos sólidos e das nascentes urbanas. A mobilização acontecerá no dia 05/11/2019 durante o período da manhã. Durante a travessia estão previstas atividades socioambientais com o intuito de potencializar e fortalecer a conscientização ambiental e histórica da região, conforme descrito abaixo:

B – REALIZAÇÃO DA TRAVESSIA:

A travessia iniciará às 08 (oito) horas no Centro Cultural de Venda Nova onde será realizada uma atividade de entrosamento com os participantes. Logo após será realizado o lanche com o grupo de idosos antes de embarcarmos para a travessia. Durante o percurso, iremos margear os córregos do Capão e do Vilarinho, desembarcando em trechos previamente selecionados pela organização, onde os participantes terão a oportunidade de conhecer as áreas degradadas pelas ações humana. Em seguida, visitaremos o Parque do Córrego

Baleares, também conhecido como Parque José Lopes dos Reis, exemplo de revitalização do córrego e da nascente de uma área outrora degradada, situado no bairro Europa. Voltando ao Centro Cultural de Venda Nova, será realizada com os participantes a avaliação da travessia e a análise junto à coordenação do curso. A travessia se encerrará às 12 (doze) horas.



C – ATIVIDADES HISTÓRICA:

Com o intuito de contribuir com a estimulação cognitiva, afetiva e social, serão realizadas atividades inclusivas: culturais e recreativas para os participantes. Considerando que as demandas surgem a partir da possibilidade de se pensar o passado e traçar objetivos para o futuro, a preocupação com a história local será resgatada junto aos participantes através de uma roda de conversa ao final da travessia. Nesta ocasião, será apresentado parte da história dos 308 de Venda Nova abordando algumas curiosidades e lendas da região. Também será aplicada uma atividade chamada **“Kim histórico”** onde os participantes criarão estórias, além de exercitar a sua memória.

D – ATIVIDADES AMBIENTAIS:

Será exibido um vídeo com abordagem ambiental para reflexão das nossas ações consumistas. Logo após nos deslocaremos para a nascente do córrego do Capão passando pelo bota fora da prefeitura e pelo acampamento cigano. Faremos a primeira parada no encontro de dois córregos onde existe a construção de uma casa sobre o leito do rio. A segunda parada será na nascente do bairro Lagoa, onde serão abordados as questões ambientais e o movimento de criação do Parque Linear do Capão. A terceira parada será no encontro do córrego Capão com o Vilarinho (onde tem um escadão) fechando a abordagem do Capão que ainda é aberto e iniciando a abordagem do córrego do Vilarinho que é um rio invisível. No acompanhar de seu leito mostraremos os respiradores onde ainda podemos ver o rio e uma área que foi construída para detenção das águas em períodos chuvosos. Durante essas paradas, estaremos abordando os aspectos negativos da ação do homem e seus impactos na região. A quarta e última parada será no Parque do Córrego Baleares onde abordaremos a revitalização da região que era degradada, mostrando que através da conscientização da população é possível conviver e preservar os nossos córregos e recuperar áreas outrora degradadas.

E – QUADRO DE HORÁRIOS DAS ATIVIDADES:

HORÁRIO	ATIVIDADE	RESPONSÁVEL
07:00	Encontro e saída da SMMA BH (Centro).	Fábio
07:45	Chegada ao Centro Cultural de Venda Nova.	
07:30	Acolhida dos participantes do CCVN	Elífilo e Priscila
08:00 às 08:40	Atividades de ambientação e socialização (história de Venda Nova)	Ismar, Elífilo e Regina
08:40 às 08:55	Café da manhã comunitário.	Larissa, Priscila e Vânia
09:00 às 11:00	Travessia ambiental às margens dos córregos do Capão, do Vilarinho e Baleares.	Priscila, Vânia e Larissa
11:00 às 11:15	Avaliação da travessia com os participantes e considerações finais.	Larissa
11:15 às 11:30	Retorno ao Centro Cultural de Venda Nova.	Todos
11:30 às 12:00	Avaliação do trabalho final com a coordenação do BH Itinerante	Aluizio / Eliana
12:00	Retorno à SMMA BH (Centro).	Fábio

OBS: Parte da equipe já estará no CCVN organizando os participantes as 7:30 da manhã.

10 - CRONOGRAMA DA TRAVESSIA:

AÇÕES	01/10	08/10	15/10	22/10	29/10	01/11	05/11	07/11	28/11
Reunião de ambientação e planejamento, início dos trabalhos.									
Apresentação da pesquisa de campo, definição da realidade e justificativa da travessia.									
Visita in loco na região da travessia para definição do percurso e realização.									
Formatação final do projeto e definição das atividades e tarefas									
Preparação da travessia.									
Realização da travessia.									
Avaliação da travessia.									
Elaboração do relatório final da travessia.									
Apresentação dos resultados da travessia para o 39º BH Itinerante.									

11 - PLANO DE COMUNICAÇÃO

Como estratégia de divulgação da travessia, utilizaremos um cartaz que será afixado no CCVN. Mobilizaremos a mídia impressa e eletrônica para fazer a cobertura jornalística da travessia para dar ampla divulgação do trabalho realizado pelo nosso grupo na região, descrevendo as ações realizadas durante a travessia. Essa cobertura dar-se-á através de mídia eletrônica e estará a cargo do Jornal Norte Livre, um importante veículo de comunicação que resgata a história de Venda Nova, promovendo a valorização da região.

12 - PARCEIROS DO PROJETO

NOME DO PARCEIRO	TIPO DE PARCERIA (FINANCEIRA, TÉCNICA, RECURSOS HUMANOS, OUTROS)
Secretaria Municipal do Meio Ambiente BH	Logístico
Centro Cultural de Venda Nova	Cessão de espaço, público alvo
Jornal Norte Livre	Divulgação

13 – RECURSOS HUMANOS DA TRAVESSIA:

Nome	Formação	Função	Tarefa
Fábio José de Fontes	Contabilista, Gestor de Organizações do Terceiro Setor e Consultor de negócios sociais	Coordenador do projeto	Coordenar e integrar o grupo na realização da travessia, elaborar o projeto e o relatório final da travessia, gerenciar o tempo, fazer a apresentação do trabalho final.
Priscila de Oliveira Santos	Técnico em Meio Ambiente e graduanda em Geografia	Coordenadora da travessia	Coordenar o grupo na pesquisa, no planejamento e na elaboração das atividades da travessia, gerenciar o tempo durante a travessia.
Vânia Aparecida de Melo	Designer de ambientes e Educadora Ambiental	Coordenadora da Equipe de apoio	Pesquisar e coletar dados sobre a região, fazer contato com potenciais parceiros, fazer a divulgação da travessia, auxiliar nas tarefas durante a execução da travessia e realizar outras tarefas afins.
Elíffio Ribeiro Duarte	Tecnólogo de Gestão em Segurança Pública	Equipe executora e de apoio	
Ismar Tadeu Saraiva	Administrador de empresa, Professor e Radialista		
Larissa Ferreira de Souza	Engenheira Ambiental		
Regina Zolini de Brito	Pedagoga e Professora		

OBS: Todos os integrantes do grupo estão formando como agentes ambientais no 39º BH Itinerante.

14 – RECURSOS NECESSÁRIOS PARA A TRAVESSIA:

Será necessário a criação de uma logomarca para a identidade visual da travessia, um colete com transfer da logo para identificação da equipe, impressões de cartaz A3, banner, da cartilha para distribuir aos participantes, TNT para confecção de sacolas, combustível para deslocamento in loco ao local da travessia.

A travessia utilizará materiais recicláveis como o crachá, a sacola que conterà todo o material que serão entregues aos participantes, dando sustentabilidade às ações ambientais que serão realizadas.

RELATÓRIO DE EXECUÇÃO

“TRAVESSIA HISTÓRICO AMBIENTAL EM VENDA NOVA CÓRREGOS DO CAPÃO E DO VILARINHO”

A - REUNIÕES DE PLANEJAMENTO DA TRAVESSIA

A ideia da realização de uma travessia que abordasse os temas histórico e ambiental foi apresentada no dia 26/09/2019 durante o módulo IV – Trabalho em Rede, realizado no Parque Municipal Américo Rennê Giannetti, onde o grupo de trabalho foi formado e composto pelos futuros agentes ambientais: Fábio José de Fontes, Priscila de Oliveira Santos, Vânia Aparecida de Melo, Elíffio Ribeiro Duarte, Ismar Tadeu Saraiva, Regina Zolini de Brito e Larissa Ferreira de Souza.

As reuniões de planejamento iniciaram no dia 1º de outubro de 2019 na sala de reunião da SMMA/BH no 8º andar. O grupo definiu que as reuniões aconteceriam todas as terças-feiras no horário de 9 às 12 horas para planejar a travessia. Na primeira reunião apresentou-se cinco sugestões de travessia, sendo uma a se realizar na região central de Belo Horizonte abordando a história da cidade, outra na orla da Lagoa da Pampulha, a terceira abordando o corredor ecológico contemplando a Lagoa do Nado, a mata do Planalto e a bica da rua Petrolina no bairro Sagrada Família, a quarta sugeriu a abordagem dos rios invisíveis da região de Venda Nova e a última, uma travessia no metrô de Belo Horizonte. Sagrou-se vencedora a ideia da abordagem dos rios invisíveis e a preservação das nascentes dos córregos do Capão e do Vilarinho.

Após a escolha da abordagem da travessia, definiu-se que o grupo seria liderado pelo Fábio e a coordenadora da travessia seria a Priscila. Logo após, dividiu-se as tarefas entre todos os integrantes do grupo que fariam o levantamento dos dados, os locais a serem percorridos, a história e os aspectos ambientais da região e quem fará o quê? O grupo optou por utilizar recursos que possam ser sustentáveis na confecção dos crachás e das sacolas que foram distribuídas aos participantes. Na confecção da cartilha, utilizou-se a técnica de dobraduras infinitas, dando uma nova forma na apresentação do material. Durante o levantamento das informações que seriam relevantes para a realização da travessia, foi sugerido um roteiro iniciando no Centro Cultural de Venda Nova, indo para o SESC, depois para a nascente do córrego do Capão, depois o córrego do Vilarinho, o córrego do Baleares, finalizando no Centro de Referência de Venda Nova, o Casarão Azul, situado no final da rua Padre Pedro Pinto. Estabeleceu-se contato com os gestores do Centro Cultural de Venda Nova (CCVN), com o grupo de idosos Kaíros, com o Jornal Norte Livre para fazer a

cobertura da travessia, com o CRAS e grupos locais que atuam na preservação da região das nascentes, incluindo os professores Ricardo Andrade e Davi Neves que mantem viva a memória histórica da região. Ao decorrer do cronograma de planejamento, estabeleceu-se a programação das atividades que seriam executadas durante a travessia.



Parte do grupo reunidos na sala de reunião da SMMA BH

B – VISITAS IN LOCO

O planejamento requer o conhecimento da área a ser percorrida, portanto, o dia 15 de outubro, foi definido para o grupo fazer a visita aos locais que foram sugeridos para a travessia. Parte do grupo se encontrou na Praça da Estação para pegar o metrô no sentido Vilarinho e encontrar com os demais integrantes que moram na região. O transporte para visitação do local foi articulado pelos integrantes Elifio e Priscila que levarão o grupo para os locais pré-estabelecidos.

Inicialmente a equipe se dividiu em duas frentes de trabalho, uma foi para a nascente do córrego do Capão para se encontrar com alguns atores locais da região que dariam informa es detalhadas sobre a região. A outra se dirigiu para a sede do Jornal Norte Livre para explicar o trabalho final de conclusão do 39  BH Itinerante e acertar a divulga o do evento. O jornalista Will deu explica o sobre a região de Venda Nova, aspectos geográficos e histórias locais. Informou também, sobre a importância do Jornal para a região e manifestou o interesse em fazer a divulga o on-line da travessia no Portal UAI.

A equipe se reencontrou novamente para a visita   mata do SESC de Venda Nova, onde almo ou. Mais tarde, já no CCVN, se encontrou com a coordenadora do Grupo de Convivência Traços de União (Ka ros) para acertar os detalhes da participa o do idosos na travessia. Ficou definido a participa o da coordenadora e de mais 20 idosos do grupo. Também ficou definido o lanche que seria ofertado durante a travessia. A coordenadora do

grupo sugeriu que o lanche fosse comunitário, onde cada participante traria algum alimento de sua escolha para compor a mesa coletiva montada no CCVN. Ela forneceria as mesas, a toalha, os copos e os demais materiais necessários para o lanche comunitário. Ficou acordado também, como se daria as atividades com o grupo, ficando a coordenadora responsável por escolher os 20 idosos que participariam da travessia.

No final do dia, fomos para a casa do Elíbio para explanar as percepções do grupo e definirmos o trajeto a ser realizado. A visita técnica finalizou às 18 horas com um lanche oferecido pelo anfitrião.



O grupo reunido no CCVN com a coordenadora Eunice do Grupo de Convivência Kairos



Grupo de Convivência Traços de União (Kairos) e Grupo de Trabalho da Travessia



Visita ao córrego da Juventude no encontro com o córrego do Capão

C – A TRAVESSIA

A travessia ocorreu no dia 05/11/2019. O Expresso Ambiental saiu às 7 horas da manhã da rua Curitiba, próximo à SMMA BH levando cinco integrantes da equipe e os coordenadores do 39º BH Itinerante para o CCVN, indo pela avenida Cristiano Machado. O Expresso chegou ao local no horário previsto, onde já se encontravam os dois integrantes do nosso grupo que moram na região, que fizeram a acolhida dos participantes e organizaram o espaço da primeira atividade.

Como atividade de ambientação, o grupo explicou aos participantes o que é o BH Itinerante, o objetivo da travessia e fez a apresentação dos integrantes do grupo de trabalho. Em seguida, foi feito um breve relato sobre os 308 anos de Venda Nova, abordando aspectos ambientais e históricos da região, personagens ilustres, folclore local e uma perspectiva para o futuro da região. Logo após, foi colhida as expectativas do grupo quanto à travessia. Finalizando as atividades históricas, deu-se início ao lanche comunitário no próprio local, antes do embarque para a travessia.



Atividades de ambientação – Eixo histórico



Mesa do Lanche Comunitário

O embarque para a travessia iniciou-se às 9 horas em ponto. Dentro do Expresso foi distribuído uma sacola contendo o material selecionado aos participantes. A coordenadora da travessia iniciou a explanação sobre a temática da preservação das nascentes da região e da importância dos rios invisíveis. Nos dirigimos para a nascente principal do córrego do Capão, onde há uma UMEI construída em cima dele. A PBH realizou a drenagem da nascente, canalizando-a por 400 metros, dando origem à avenida Navegantes.



Nascente do córrego do Capão drenado pela PBH



Embarque no Expresso Ambiental para a Travessia dos Córregos do Capão e do Vilarinho



Instrução e orientação sobre a importância e a preservação das nascentes dos córregos

Nossa primeira parada foi no encontro dos dois córregos, onde existe várias construções de casa sobre o leito do rio, uma clara violação da legislação ambiental. No local foi abordado os crimes ambiental, as construções irregulares com a indicação de responsabilidade técnica de engenheiros registrados no CREA, a poluição e o esgoto descartado diretamente no rio a poucos metros de sua nascentes.



1º parada: Encontro dos córregos do Capão e da Juventude



Construções irregulares sobre o leito do córrego do Capão

A segunda parada foi realizada próximo a um acampamento cigano que existe na região próximo a uma nascente onde os moradores estão lutando para conserva-la e implantar o Parque do Bairro da Lagoa. Lá podemos observar o acumulo de entulho de construção, a presença de animais de grande porte, além de roupas dentro da manilha de proteção da nascente.



Leito do Córrego do Capão no bairro Lagoa



Praça às margens do córrego do Capão



Uma das nascentes do córrego do Capão (projeto de criação do Parque do Bairro da Lagoa)

Fizemos uma parada rápida no CRAS Lagoa para os participantes irem ao banheiro e encherem suas squeezes de água e logo após, nos dirigimos para a terceira parada. No caminho abordamos a junção do córrego do Capão com o Vilarinho sobre a rua Padre Pedro Pinto. De um lado o Capão descoberto com várias construções dentro da sua várzea e do outro a canalização do Vilarinho, invisível à comunidade, coberto pela avenida Vilarinho que em sua extensão existe apenas três respiradouros do córrego Vilarinho. Durante as três primeiras paradas foi abordado os aspectos negativos de degradação dos rios da região.

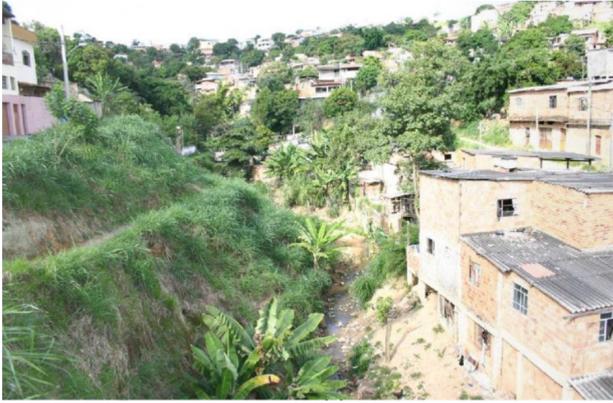


Córrego do Capão antes da rua Padre Pedro Pinto, depois Córrego do Vilarinho coberto pela avenida Vilarinho



Um dos respiradouros do Córrego do Vilarinho

Nossa última parada foi no Parque Ciliar do Baleares situado no bairro Europa, onde mostramos que é possível recuperar e preservar o leito dos nossos rios, transformando-os em parques e áreas de lazer para a comunidade. Foi mostrado aos participantes como era a região degradada e como ela está hoje. Encerrando as atividades, foi realizado a avaliação da travessia no local e tirado a foto oficial do grupo.



Córrego do Baleares degradado





Área conservada do Parque do Baleares, local de realização das atividades de encerramento da travessia



Atividades de apoio e organização para a entrega das avaliações e dos certificados



Foto oficial do Grupo participante da Travessia Histórico Ambiental em Venda Nova

Retornamos ao CCVN com os idosos onde finalizamos a participação do grupo Kairos. Após o encerramento da travessia, o grupo de trabalho juntamente com a coordenação do 39º BH Itinerante avaliou o andamento das atividades. Foi apontado o tempo de execução que ultrapassou 30 minutos, as atividades realizadas e as responsabilidades exercidas pela grupo. A coordenação informou que no geral, a organização da travessia foi boa e bem trabalhada.



Avaliação da Travessia pela coordenação do 39º BH Itinerante

D – OS CUSTOS DA TRAVESSIA

Nosso grupo de trabalho buscou realizar um evento sustentável que não dispendesse muito recurso financeiro. Conseguimos a criação da nossa identidade visual incluindo a logo, a confecção e impressão dos coletes utilizados pelo grupo, a impressão dos certificados e da cartilha e de outros materiais de forma gratuita, sem custo algum. A confecção dos crachás foi feita com material reciclado de tampa de margarina. A sacola foi feita com TNT, material que não agride o ambiente.

Entretanto, a travessia apresentou gastos de R\$ 14,00 na aquisição do TNT, R\$ 5,00 na impressão de um cartaz A3, R\$ 9,00 na impressão de poemas que foram distribuídos aos

participantes, R\$ 3,00 de encadernação do trabalho, R\$ 40,00 na impressão de dois banners pequenos e R\$ 35,00 na impressão da nossa logomarca nos coletes, totalizando o montante de R\$ 106,00 de despesas. Esse valor foi rateado entre os sete integrantes do grupo, gerando uma participação monetária para custear a travessia no valor de R\$ 15,14 por pessoa.

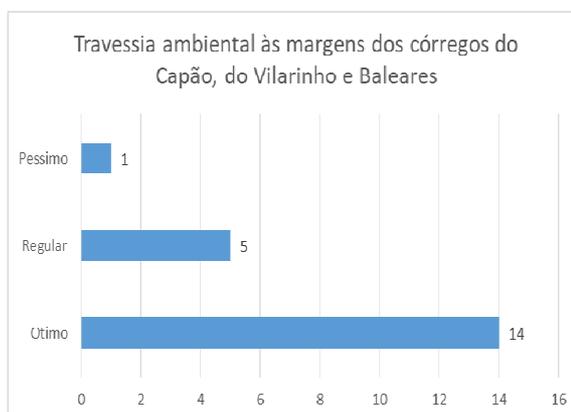
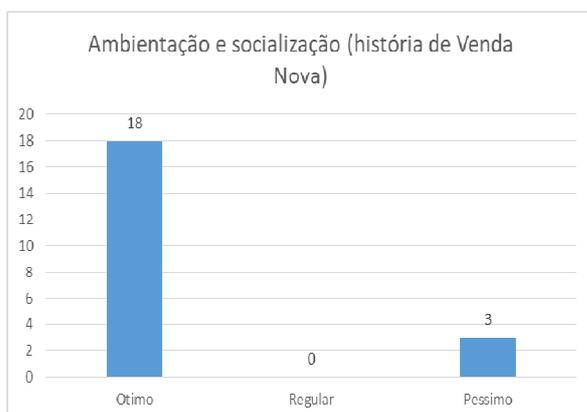
E – OS RESULTADOS

Considerando a opinião das 22 pessoas que participaram da travessia, as avaliações foram positivas. Perguntamos o que o participante mais gostou, o que menos gostou e o que poderia melhorar na travessia. As respostas foram:

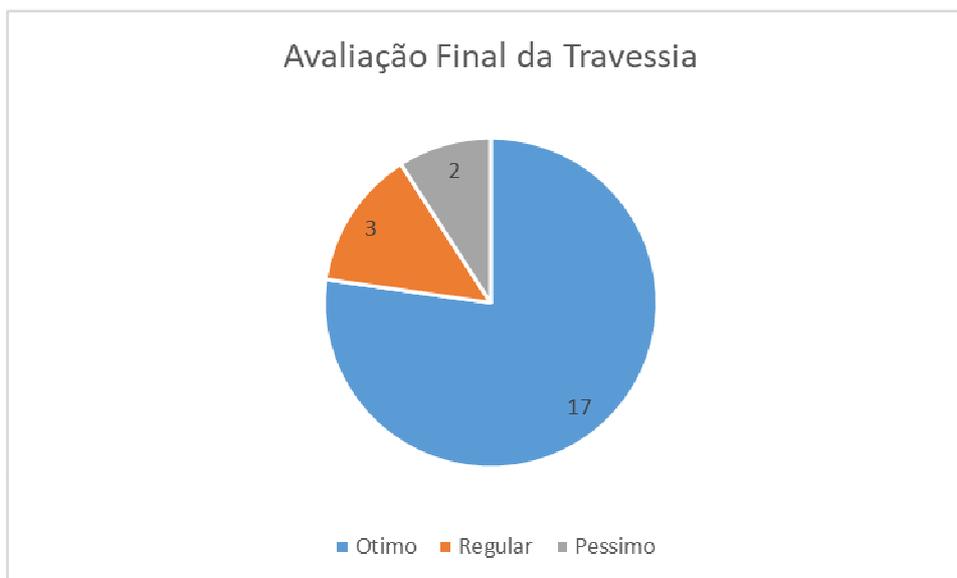
O que mais gostou? Da nascente do córrego Baleares recuperada e das flores, de ver que ainda há esperança para recuperar as áreas degradadas, da atenção dada aos participantes pelos agentes ambientais, da condução da equipe, de poder conhecer as nascentes e saber sobre a importância de preservá-las, da aprendizagem e enriquecimento de conhecimento.

O que menos gostou? Do descaso com as nascentes, da poluição dos leitos dos rios, da contaminação do meio ambiente, da degradação das nascentes, de enxergar a realidade, da falta de consciência ambiental, das construções irregulares sobre o leito do rio, dos resíduos e entulhos de construção espalhados próximo às nascentes do rio, do descuido com os rios e o ambiente.

O que poderia melhorar na travessia? Mais pessoas com objetivos comuns de preservação ambiental, conscientizar a população para não jogar lixo e esgoto nos rios, ofertar para outros públicos mais atividades de educação ambiental regularmente, ações de limpeza dos córregos, mais tempo para as atividades, envolver mais pessoas para fazer um trabalho de conscientização nas escolas e na comunidade para que possam ampliar a consciência ambiental, tirar os animais do leito do rio e das áreas das nascentes.



Avaliação das Atividades da Travessia



Resultado da Avaliação

A avaliação feita pelo grupo apontou como pontos positivos, a novidade que a travessia trouxe para os participantes, a abordagem do tema apresentando os cursos d'água com construção irregular, nas margens, poluição e degradação contrapondo com áreas recuperada, sem poluição e com vegetação plantada no leito do rio, o entrosamento do grupo e seu interesse pela travessia, a receptividade dos participantes, o compartilhamento do conhecimento pessoal sobre o tema. Que foi interessante mostrar que ainda é possível recuperar áreas outrora degradada com a participação ativa da comunidade.

Também apontou como pontos negativos, a ausência de um responsável por orientar o motorista durante o percurso, a dispersão das pessoas em alguns momentos, o calor e o extrapolar do tempo e a falta de orientação e acompanhamento na hora dos participantes fazerem a avaliação.

Quanto ao tempo de execução da travessia, foi bem aproveitado e executado conforme o planejado, entretanto, observou-se a necessidade de maior rigidez no controle para não deixar ultrapassar o tempo. Foi colocado que o tempo foi pouco para apresentar todas as informações durante o percurso.

Finalizando, o grupo percebeu que os participantes se sentiram à vontade e estavam interessados, dando retorno positivo. Que as reuniões de planejamento foram fundamentais para a execução perfeita da travessia, agregando valor e ampliando o conhecimento dos membros da equipe. A experiência foi excelente pondo à prova as habilidades pessoais e coletivas. Ser responsável por uma travessia foi importante para perceber a importância do

planejamento e a necessidade de ter alternativas para lidar com os imprevistos. O grupo achou surpreendente o envolvimento dos participantes e satisfatório o interesse pelo percurso e no tema, contribuindo com a experiência e informações pessoais. A nota auferida à travessia foi unânime, na avaliação foi classificada como Ótima, incluindo todas as atividades desenvolvidas durante o trajeto da travessia.

O grupo foi tranquilo, harmonioso, organizado e solidário com todos os membros. Os trabalhos foram conduzidos de forma criativa e responsável, atuando com autonomia e com todos comprometidos com o trabalho.



O grupo de futuros Agentes Ambientais

Podemos apresentar também como resultado, a publicação on-line no Portal UAI, divulgada pelo Jornal Norte Livre que apoiou o nosso grupo na realização da travessia. A matéria pode ser lida no link abaixo:

INICIATIVAS BEM-VINDAS: PASSEIO HISTÓRICO AMBIENTAL EM VENDA NOVA

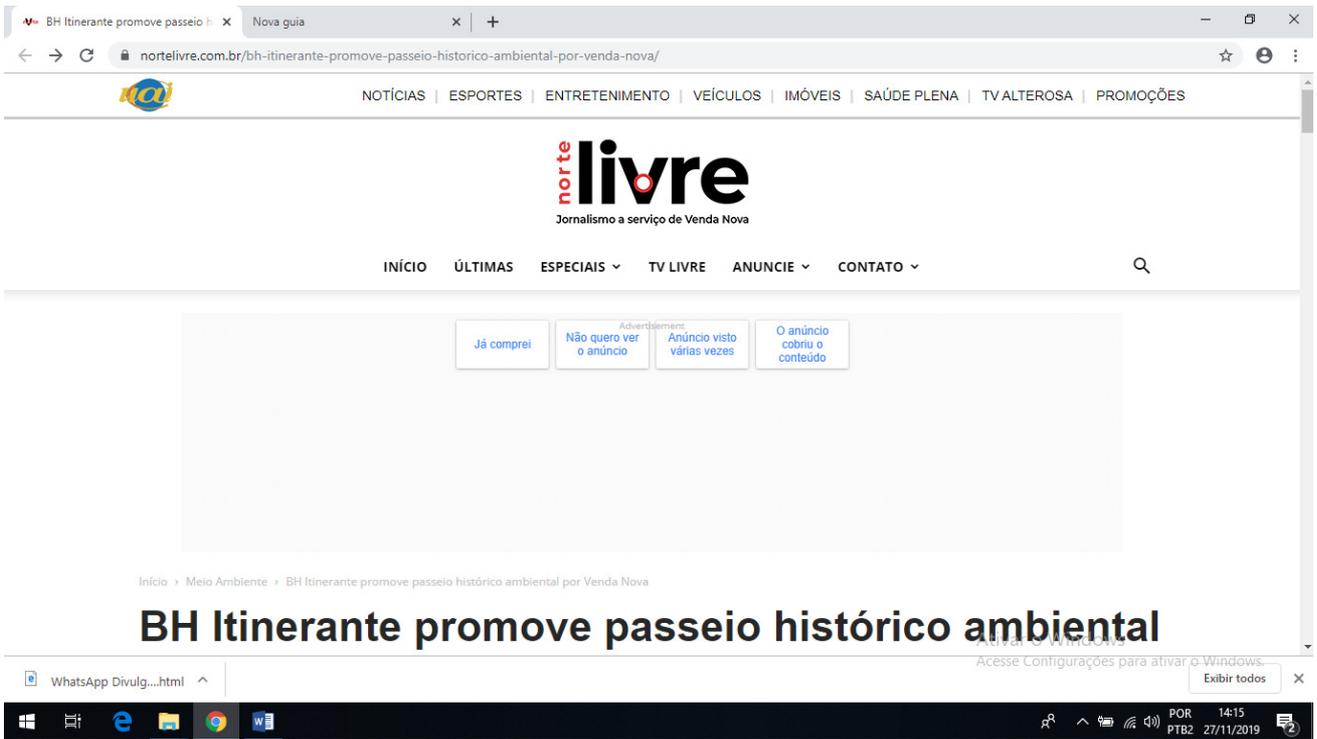
Em atendimento ao curso de extensão em Educação Ambiental promovido pela PBH, por meio da Secretaria Municipal de Meio Ambiente (SMMA), grupo de formandos escolhe Venda Nova para fazer travessia ecológica de conscientização. Para saber mais, acesse a matéria abaixo.

"O que não é visto, não é lembrado"
Jornal Norte Livre, o Jornal de Venda Nova.
#meioambiente, #lazer, #vendanova, #últimasnotícias
Imagem de M. Maggs por Pixabay e logo de divulgação do grupo.

<https://nortelivre.com.br/bh-itinerante-promove-passeio-historico-ambiental-por-venda-nova/>

17:49

Link para acesso à matéria publicado pelo Jornal Norte Livre



Página do Portal UAI / Jornal Norte Livre

BH Itinerante promove passeio histórico ambiental por Venda Nova

Em atendimento ao curso de extensão em Educação Ambiental da PBH, por meio da Secretaria Municipal do Meio Ambiente, grupo faz travessia ecológica na Regional

Por **Will Araújo** - 04/11/2019



Imagem de M. Maggs por Pixabay e logo de divulgação do grupo

Nesta terça-feira (05), das 8h às 12h, acontecerá a "Travessia Histórico Ambiental em Venda Nova: córrego Capão e Vilarinho". A atividade será um passeio guiado por Venda Nova, em que sete agentes ambientais, no ônibus Expresso Ambiental da Prefeitura de Belo Horizonte (PBH), apresentarão aos idosos do grupo de convivência Traços de União, do Centro Cultural de Venda Nova (CCVN), parte da história e recursos naturais da Regional.

Os participantes do passeio foram contemplados por frequentarem as atividades do CCVN. Serão 20 idosos e um monitor a serem guiados pela história e percurso dos córregos Capão e Vilarinho.

Você é de Venda Nova?

Morador(a) de Venda Nova, fique por dentro de notícias exclusivas e específicas da regional. Clique no botão ao lado/abaixo e siga o Jornal Norte Livre nas redes sociais.

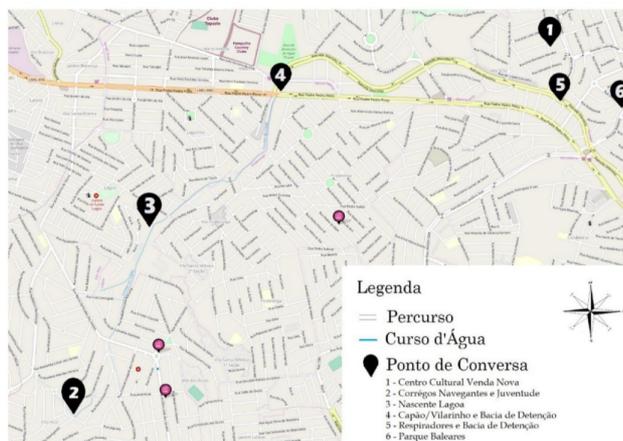


Os integrantes começarão o passeio partindo do CCVN, com atividades de ambientação e café comunitário às 8h. Em seguida, no ônibus, farão seis paradas estratégicas para contar histórias e debater sobre a atual preservação do lugar e as irregularidades da ocupação imobiliária.

Veja abaixo as principais paradas do passeio:



1. Centro Cultural de Venda Nova (CCVN)
2. Nascente do Córrego do Capão (Avenida Navegantes)
3. Bairro Lagoa (Projeto do Parque Linear – Núcleo Capão)
4. Junção dos córregos Capão e Vilarinho
5. Local onde o Vilarinho ainda está aberto
6. Córrego Baleares (Parque José Lopes dos Reis)



Mapa indicador de paradas do passeio – Fonte: Fábio Fontes

Conforme o coordenador do grupo, Fábio Fontes, a escolha por Venda Nova se deu porque, ano a ano, a Regional sofre com enchentes. Como o problema não é motivado apenas pelo poder público, mas, também, pela degradação dos córregos e suas nascentes, o intuito do projeto é conscientizar essa parcela da população.

“A intenção deste trabalho é levar o esclarecimento para as pessoas que há possibilidade de a gente viver com os rios, sem poluí-los, e evitando, também, o sofrimento com enchentes em períodos de chuva. O nosso objetivo é levar esse conhecimento e plantar uma sementinha para que as pessoas tenham mais consciência ambiental sobre os nossos rios invisíveis”, disse Fontes.

BH Itinerante



Logo BH Itinerante – Fonte: Fábio Fontes

O BH Itinerante é um curso de extensão em Educação Ambiental promovido pela Prefeitura de Belo Horizonte (PBH), por meio da Secretaria Municipal de Meio Ambiente (SMMA), em atendimento à Agenda 21.



Segundo o Ministério do Meio Ambiente (MMA), o Agenda 21 é um "instrumento de planejamento para a construção de sociedades sustentáveis, em diferentes bases geográficas, que concilia métodos de proteção ambiental, justiça social e eficiência econômica".

Desse modo, semestralmente, a PBH abre vagas para inscrição de futuros agentes ambientais, os quais, ao fim do curso, devem propor oficinas ou travessias histórico ambientais. Nesta edição do BH Itinerante, o grupo coordenado por Fábio Fontes escolheu o trajeto por Venda Nova.



Grupo de agentes ambientais – Fonte: Fábio Fontes

Iniciativas bem-vindas

A atividade não é a primeira do tipo na Regional. Há pouco mais de um ano, ocorreu a "**Ciclo expedição no Vilarinho: histórias de luta pelas águas e pelo verde**", em que os participantes, via bicicletas, promoverão uma pedalada ecológica pelo córrego mais famoso de Venda Nova.

Além desta, o Parque Estadual Serra Verde (Pesv) promove todos os meses trilhas ecológicas pela unidade de conservação ambiental. Contudo, neste mês de novembro, o evento com temática pelas nascentes do parque foi cancelado por causa do último incêndio de grandes proporções que atingiu o lugar em outubro.

Leia também

- **Boa iniciativa da comunidade é considerada irregular pela PBH e BHTrans**
- **Erros da PBH adiam início das obras da Vilarinho para o ano que vem**
- **PBH julga recursos improcedentes e mantém eleição do Conselho Tutelar**

Curta e compartilhe nas redes sociais



Will Araújo

<https://www.nortelivre.com.br>

Jornalista graduado pelo Centro Universitário de Belo Horizonte — UniBH (2017), jornalista editor no Jornal Norte Livre com passagem pelo Jornal Daqui BH, ambos parceiros hiperlocais do Portal Uai/Diários Associados. Professor e sócio na empresa "Quando - Fábrica de narrativas", conteudista, SEO (Search Engine Optimization), videomaker, fotógrafo e entusiasta como ilustrador, desenvolvedor web e animador 2D. "Os livros são o templo do jornalista, mas é nas ruas que ele congrega". Will Araújo



ANEXOS

“TRAVESSIA HISTÓRICO AMBIENTAL EM VENDA NOVA CÓRREGOS DO CAPÃO E DO VILARINHO”

ANEXO I – IDENTIDADE VISUAL, PEÇAS GRÁFICAS E CERTIFICADOS



Logomarca da Travessia



Logomarca da Travessia para publicação na Internet

Jornal Norte Livre



Córregos do Capão e Vilarinho - Venda Nova

Ponto de Encontro: Centro de Cultura de Venda Nova
Rua José Ferreira Santos, 184 - Jardim dos Comercários

Data: 05/11/2019

Horário: 7:45hr

Contato para maiores esclarecimentos:

Observações:
✓ Usar roupas e sapatos confortáveis, protetor solar e repelente
(sugestão: óculos, chapéu, boné, sombrinha);
✓ Levar garrafinha de água.

Parceiros:

- Secretaria Municipal de Meio Ambiente de Belo Horizonte
- Centro Cultural Venda Nova
-  livre



CERTIFICADO

Certificamos que _____
participou da ***Travessia Histórico Ambiental de Venda Nova - Córregos do Capão e do Vilarinho*** realizada no dia 05/11/2019 na região de Venda Nova, com carga horária de 04 (quatro) horas, como trabalho final grupo de conclusão do Curso de Extensão em Educação Ambiental – 39º BH Itinerante, promovido pela Gerência de Educação Ambiental da SMMA/PBH.

Belo Horizonte, 05 de novembro de 2019.

Coordenadores da Travessia Histórico Ambiental

Coordenador do 39º BH Itinerante



CERTIFICADO

Certificamos que _____
organizou a ***Travessia Histórico Ambiental de Venda Nova - Córregos do Capão e do Vilarinho*** realizada no dia 05/11/2019 na região de Venda Nova, com carga horária de 04 (quatro) horas, como trabalho final grupo de conclusão do Curso de Extensão em Educação Ambiental – 39º BH Itinerante, promovido pela Gerência de Educação Ambiental da SMMA/PBH.

Belo Horizonte, 05 de novembro de 2019.

Alúcio Cardoso de Oliveira

Eliana Apgaua

Coordenadores do 39º BH Itinerante

ANEXO II – LISTA DE PRESENÇA



Travessia Ambiental dos Córregos do Capão e do Vilarinho

Lista de Presença – 05/11/2019

Nº	Participantes	Assinatura
1	Edis da Costa Boaventura	Edis Costa
2	Francisca Portes de Miranda	Francisca Portes Miranda
3	Inês Figueiredo e Silva	Inês Figueiredo e Silva
4	Julita Arabi de Jesus	Julita Arabi de Jesus
5	Liodina da Silva Vieira P	Não assinou
6	Luzia Marilac Diniz	Luzia Marilac Diniz
7	Maria Aparecida Ribeiro	Maria Aparecida Ribeiro
8	Maria da Gloria Vitorino	Maria da Gloria Vitorino
9	Maria Geralda Pinto Silva	Maria Geralda Pinto Silva
10	Maria Helena da Silva	Maria Helena da Silva
11	Maria Isabel Martins Almeida	Maria Isabel Martins Almeida
12	Maria Matir Souza	Maria Matir Souza
13	Maria Nadir da Silva	Maria Nadir da Silva
14	Maria Raimunda Silva Bernardino	Maria Raimunda Silva Bernardino
15	Maria Tereza Ramos Cardoso	Maria Tereza Ramos Cardoso
16	Nadia Maria Vieira F	Nadia Maria Vieira F
17	Nali Debossan	Nali Debossan
18	Tomazia Augusta Rosa	Tomazia Augusta Rosa
19	Wilma Maria de Jesus Miranda	Wilma Maria de Jesus Miranda
20	Zilda José Soares	Zilda José Soares

Nº	Responsável local	Assinatura
21	Eunice Araujo de Castro (Grupo de Convivência)	Eunice Araujo de Castro
22		

ANEXO III – MATERIAL VISUAL UTILIZADO NA TRAVESSIA

